

Conheça seu Professor

Nora Maria De Patta Pillar



Biografia: Nora é a primogênita de uma família de quatro irmãos. Nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 18 de maio de 1953, prematuramente e em circunstâncias dramáticas. Sua mãe, ao iniciar o sétimo mês de gestação, se sentiu mal na fazenda da família, no interior do RS, e teve que ser levada às pressas para um hospital em Santa Maria. Os primeiros médicos a atendê-la acreditavam que o bebê estava morto, mas um tio de Nora, também médico, insistiu em uma segunda avaliação, pois detectou um fraco batimento cardíaco. Nascida com apenas 1,7 kg, Nora foi cuidada em casa com bolsas de água quente, pois o único hospital com incubadora na cidade, era o da Brigada Militar. Seu nome foi escolhido, inspirado num romance chamado “A filha do diretor do circo” de autoria da Baronesa F. von Brackel e a peça de teatro “Casa de bonecas” de Henri Ibsen. Foi criada na fazenda tendo sido alfabetizada em casa pela sua mãe. Aos oito anos, foi enviada para um colégio interno, na cidade de São Francisco de Assis, a 30 km da fazenda, ingressando no terceiro ano do Curso Primário. Esta foi uma experiência desafiadora, pela rigidez e pela distância da família, porém ensinou-a a conviver com a diversidade, a rotina rígida, com horários para tudo e regras estritas, como só poder brincar com sua boneca aos domingos. No ano seguinte, agora juntamente com sua irmã Rita, foi estudar no internato da cidade de Jaguari, no RS. Em 1967, sua mãe resolveu prestar vestibular para História Natural em Santa Maria, foi então que se mudaram para lá, seu pai, Engenheiro Químico começou a lecionar na UFSM- Universidade Federal de Santa Maria e sua mãe já formada em música também dava aulas de canto orfeônico em Escolas do Segundo Grau. Nora terminou o científico (ensino médio) em um colégio público modelo, Colégio Estadual Manoel Ribas. Na hora de escolher qual caminho seguir, realizou um teste vocacional, que indicou música como primeira opção e engenharia como segunda, Nora escolheu engenharia pela sua curiosidade sobre como as estruturas se sustentavam,

ingressou na UFSM- Universidade Federal de Santa Maria, no curso de Engenharia Civil no ano de 1972. Após se formar em 1976, mudou-se para Florianópolis com uma proposta de emprego em uma grande construtora, no entanto o setor estava passando por uma grande crise na época e sua vaga não se concretizou. Em março de 1977, enquanto aguardava a chamada da ELETROSUL, aceitou um cargo de professora substituta da UFSC. A paixão pela docência foi imediata, que acabou recusando a vaga que estava aguardando. Decidida a aprofundar seus conhecimentos, Nora realizou parte de seu doutorado na Austrália, onde pesquisou sobre a fissuração do concreto, a escolha do país não foi à toa, por se localizar no hemisfério sul e sem neve, a fissuração do concreto e corrosão das armaduras em obras de infraestrutura, se dá principalmente pela evaporação da água, diferente do hemisfério norte, que é pelo sal usado para derreter a neve nas estradas. Foi um período desafiador em sua vida, mas um grande aprendizado cultural e pessoal. Nora está na UFSC há 48 anos e se sente gratificada de fazer parte da história da instituição.

Doutorado: Propriedades mecânicas nas primeiras idades como preditoras das tensões induzidas e fissuração de concreto projetado reforçado com fibras, 2014

Área(s) de atuação: Área estrutural.

Por que escolheu a Engenharia: Escolheu a engenharia civil, pois sempre teve curiosidade sobre como as estruturas se sustentavam. Lembra-se de, na fazenda, ficar maravilhada com a construção de um forno de pão de tijolo e barro, com uma abóbada autoportante que não caía.

Por que escolheu a carreira de Professor: Os três meses que Eletrosul deu a ela de espera, surgiu a oportunidade de começar a dar aulas na UFSC como professora substituta.

Maior desafio da carreira: Seu doutorado.

Maior conquista: Ter lecionado todas as disciplinas da área de estrutura e seu doutorado.

Signo: Não acredita em signos, mas é de touro.

Hobbies: Cantar, ouvir música erudita, estudar sobre saúde natural, fitoterapia.

Esporte: Natação por muitos anos, mas atualmente pratica musculação.

Estilos musicais: música clássica erudita, ópera.

Filme: “Lion- Uma jornada para casa”, de 2016.

Livro: O tempo e o vento de Erico Verissimo.

Lazer: Viajar, passear, reunir amigos para jantar, visitar museus, ir a concertos e óperas, shoppings, ver vitrines.

Um lugar: Opera House em Sidney, Austrália.

Um ídolo: Já foi o Roberto Carlos mas atualmente não possui ídolos.

Ser Professor ECV é...: Considero como um apostolado, com muita dedicação.

Algumas matérias que ministra/já ministrou na pós e na graduação: Todas da área de estruturas, apenas da graduação.

Conselho para os futuros engenheiros: “Estudem, estudem, estudem, a nossa profissão é maravilhosa, nós somos geradores de progresso. Nós Engenheiros Civis, de uma certa forma, sujeitamos a Terra”.

Gostou? Então curta a página do PET-ECV e fique por dentro de outras entrevistas com professores da Civil.

